

## O DCRC E A RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS NAS AULAS DE CIÊNCIAS NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II NO MUNICÍPIO DE CAMPOS SALES – CEARÁ

Marta de Oliveira Carvalho <sup>1</sup>  
Fábio Santos da Silva <sup>2</sup>  
Bruna da Silva Oliveira <sup>3</sup>

### RESUMO

Este trabalho investigou a utilização do Documento Curricular Referencial do Ceará - DCRC na recomposição das aprendizagens nas aulas de Ciências da Natureza nas turmas de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II na rede municipal de ensino de Campos Sales durante o primeiro semestre letivo de 2022. O ensino de Ciências após a pandemia tem apresentado a necessidade de efetiva inserção da pesquisa científica no processo de ensino e aprendizagem dos educandos. O estudo baseou-se nos referenciais da pesquisa qualitativa, apoiado em estudo documental, bibliográfico – inventário de produções acadêmicas da pós-graduação e em outros estudos disponibilizados em bases de dados, coleta de narrativas de docentes que atuam na área de Ciências da Natureza no referido município, contando ainda, com as contribuições de estudos desenvolvidos por alguns autores da área. As principais reflexões produzidas pela pesquisa apresentam análises sobre o tema na realidade investigada, destacando o ensino de ciências nas séries finais do Ensino Fundamental II, o DCRC e a recomposição das aprendizagens no retorno as aulas presenciais. Na conclusão, apresenta inconsistências e lacunas em relação ao processo de ensino e aprendizagem na área de Ciências da Natureza, no referido município em estudo, marcadamente apresentadas pelos educadores em suas narrativas, as quais parecem indicar que o tema abordado no estudo necessita de um trabalho com foco em diagnosticar o nível de aprendizagem que foi desenvolvido pelos educandos durante o período de aulas remotas afim de garantir a recomposição das aprendizagens em Ciências.

**Palavras-chave:** DCRC; Recomposição das aprendizagens; ensino de ciências; município de Campos Sales.

### INTRODUÇÃO

A recomposição de aprendizagem é como um grande guarda-chuva, que envolve olhar para múltiplos aspectos, havia uma lógica na Educação até 2019, e a pandemia mudou tudo.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [marta\\_cs16@hotmail.com](mailto:marta_cs16@hotmail.com) ;

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará-UECE, [fabiosanttos.s.2010@gmail.com](mailto:fabiosanttos.s.2010@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri - URCA, [bruninha-alves2009@hotmail.com](mailto:bruninha-alves2009@hotmail.com) ;



Agora, é preciso justamente reordenar, mas não basta só “voltar ao que era antes”, é preciso voltar melhorando, prestando atenção às coisas que devemos olhar. É por isso que o ensino de Ciências alinhado a BNCC e ao DCRC e por meio da recomposição das aprendizagens vem trazendo uma nova perspectiva para o processo de ensino e aprendizagem. Não se trata de um projeto ou proposta apenas. A recomposição é a grande proposta que engloba tópicos como avaliação, currículo, formação continuada e acompanhamento pedagógico. É preciso olhar para tudo: habilidades não consolidadas e o que foi ou não oferecido no período pandêmico. Analisar o que não foi consolidado e, depois de tudo isso, construir estratégias para recompor as aprendizagens, traçando grandes diretrizes.

O ensino de Ciências após a pandemia tem apresentado a necessidade de efetiva inserção da pesquisa científica no processo de ensino e aprendizagem dos educandos.

Investigar a utilização do Documento Curricular Referencial do Ceará - DCRC na recomposição das aprendizagens nas aulas de Ciências da Natureza nas turmas de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II na rede municipal de ensino de Campos Sales durante o primeiro semestre letivo de 2022 foi o nosso principal objetivo na realização desse trabalho.

Para que uma verdadeira recomposição de aprendizagens venha a acontecer, faz-se necessário levar em conta as deficiências e as potencialidades de cada estudante, que precisa ser observado individualmente, não podemos nesse momento pensar no aluno como se fosse apenas mais uma peça igual as outras em um jogo de quebra cabeça.

É primordial que se possa contar com planejamento mais personalizados, na medida do possível e para que o processo aconteça de forma responsável com o desenvolvimento do educando, exige organização, um processo constante e sistemático de avaliações, com percursos individualizados e logo após a realização dessas avaliações a ação necessária de planejamento periódicos, acompanhamento focal e elaboração de estratégias numa parceria entre equipe gestora, docentes e famílias.

De acordo com Gama (2015), o aluno está habituado a agir de forma automática em relação à educação. Ele vai para a escola, ouve o professor, estuda para as provas e depois que consegue uma boa nota, esquece-se de cada palavra dita pelo professor. O processo de recomposição das aprendizagens traz consigo a necessidade de modificar essa rotina, porque todo o conteúdo passado em sala de aula é de extrema importância, portanto o conhecimento deve ser fixado na memória e a única maneira para que isso possa acontecer é através das práticas que serão realizadas.

Segundo Barbosa (2013), nota-se que a aprendizagem ativa trabalha com estratégias para intensificar a aprendizagem do aluno, o que leva o professor a ter uma posição funcional

ao ensinar, pois, tem que recorrer a novos estudos e selecionar informações adequadas que se encaixem a aprendizagem efetiva, assim diferenciando-se das aulas rotineiras com caráter passivo.

A figura central e cotidiana desse processo é o professor. É ele o responsável por diagnosticar lacunas e potencialidades dos seus alunos, indicando o ponto de partida para as ações, bem como os possíveis caminhos para o sucesso na recomposição de aprendizagens. Nesse contexto, cabe a nós gestores proporcionar as condições para que esse trabalho ocorra.

Sabemos que um dos desafios de ensinar Ciências é construir princípios que permitam que o aluno tenha a possibilidade de interagir com os conteúdos que estão sendo trabalhados em sala de aula, direcionando a aprendizagem para uma situação cultural mais ampla, e possibilitando o educando a tomar decisões fundamentadas e críticas. Dessa forma podemos simplificar que seria a situação de aliar a teoria e a prática a favor da aprendizagem dos alunos. Assim, por meio das diretrizes recomendadas pelo Documento Curricular Referencial do Ceará na área de Ciências da Natureza é que os professores podem consolidar estratégias afim de consolidar a recomposição das aprendizagens no ensino de ciências nas séries finais do Ensino Fundamental II.

## **METODOLOGIA**

O estudo baseou-se nos referenciais da pesquisa qualitativa, apoiado em estudo documental, bibliográfico – inventário de produções acadêmicas da pós-graduação e em outros estudos disponibilizados em bases de dados, coleta de narrativas de docentes que atuam na área de Ciências da Natureza no referido município, contando ainda, com as contribuições de estudos desenvolvidos por alguns autores da área.

Foi realizado um acompanhamento junto aos formadores da Secretaria Municipal de Educação dos Anos Finais, Ensino Fundamental II, e ainda com os professores de Ciências. Identificamos que os educadores junto aos formadores traçaram um plano a ser seguido com diversas estratégias em busca da realização desse processo de recomposição.

O primeiro passo no início do ano letivo foi a realização de um diagnóstico e identificação de quais habilidades de anos anteriores não foram aprendidas pelos estudantes das turmas de 6º ao 9º ano.



Após a aplicação e correção dos diagnósticos realizados foram consideradas várias possibilidades de planejamento e também de replanejamento, que tomava por base as lacunas e os interesses apresentados por cada turma de forma específica, afinal o 6º ano de uma escola “A” não tem as mesmas necessidades apresentadas pelo 6º ano de uma escola “B”.

Nesse ponto percebemos o quão importante era a necessidade de diversificar as estratégias didáticas e a partir dessa diversificação realizar um trabalho com diversos agrupamentos, propondo atividades individuais, em grupos pequenos ou para a turma toda, focando sempre na interação entre os educandos durante a realização das atividades.

Os professores de ciências proporcionaram ainda aos educandos a oportunidade de fazer uso de ferramentas para entender em que ponto o aluno está e o que ainda é necessário aprender, para que assim eles pudessem ter o real conhecimento do que seria necessário cada um desenvolver para continuar evoluindo no processo de recomposição das aprendizagens.

Percebemos que os educadores não ficavam restritos à sala de aula, eles sempre estavam variando os espaços de aprendizagem levando os estudantes a outros ambientes na escola ou a lugares nas proximidades, e quando isso não era possível de acontecer os educadores faziam uso de metodologias ativas. É através das metodologias ativas no ensino de Ciências que o aluno é inserido de forma ativa dentro da sala de aula, deixando de ser apenas ouvinte e passando a ser um aluno protagonista, ou seja, agente do seu próprio conhecimento. Dessa forma, é necessário mais do que a transposição didática dos conteúdos.

A escola e o docente devem trabalhar com atitudes e valores, bem como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC e o Documento Curricular Referencial do Ceará - DCRC nos apresentam.

Por fim acompanhamos a persistência dos educadores para conseguirem elaborar atividades extras para que os educandos façam em casa ajudando assim a complementar o processo de recomposição das aprendizagens.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As principais reflexões produzidas pela pesquisa apresentam análises sobre o tema na realidade investigada, destacando o ensino de ciências nas séries finais do Ensino Fundamental II, o DCRC e a recomposição das aprendizagens no retorno as aulas presenciais.

O retorno do cotidiano após as restrições de isolamento social causadas pela pandemia temos o envolvimento de questões profundas, relacionadas tanto aos conteúdos curriculares que não foram acessados pelos alunos quanto à perda dos hábitos de estudo. Com o desenvolvimento desse trabalho tivemos a oportunidade de junto aos formadores da Secretaria Municipal de Educação e os professores de Ciências do município de Campos Sales, perceber que o grande desafio é identificar se os professores têm base e apoio para restabelecer essas necessidades. O ideal seria que houvesse um centro de formação para o professor em cada município, para que ele fosse apresentado a estratégias eficazes. Mas ainda não temos uma cultura de formação continuada no Brasil. Ela é pontual e às vezes muito genérica. Mesmo que agora existam mais lugares para buscar informação, falta ainda uma orientação direcionada.

Os desafios do professor no cenário pós-pandemia não estão apenas no campo da recomposição das aprendizagens. O retorno ao ambiente escolar é um momento de reorganização dos contratos da convivência em grupo, principalmente para os Anos Finais do Ensino Fundamental. Trata-se de um novo contexto para o estudante, no qual ele precisa se reinserir na rotina e reaprender a se relacionar. Nessa hora, é necessário haver muita escuta e atenção por parte do professor.

Diante das pesquisas realizadas para o desenvolvimento desse trabalho, faz-se necessário ressaltar a importância de alguns pontos sugeridos pelos professores, para que o processo de recomposição das aprendizagens venha acontecer não só no ensino de ciências, mas em outras áreas também.

Documentar os percursos dos alunos por exemplo é um processo essencial para apresentar e justificar a busca por resultados mais imediatos por parte de coordenadorias ou secretarias de Educação. Afinal, a recomposição é um processo que deve ser contínuo e gradual, e a documentação ajuda a deixar isso devidamente registrado a cada nova etapa que for desenvolvida e alcançada pelos educandos.

Viabilizar momentos de replanejamento e reflexão sobre as necessidades e potencialidades dos estudantes: nesse ponto, a garantia de destinar um terço da carga horária de professor para o planejamento (prevista por lei) é vital. Desse modo, cabe às equipes gestoras e à coordenação pedagógica elaborar estratégias de diversificação de atendimento aos seus educadores, buscando um olhar cada vez mais individualizado aos alunos.

Fomentar espaços de formação e análise pois é dessa forma que a equipe docente vai compreender a necessidade de desenvolver uma educação efetivamente integral. Com isto, centros de estudo e reuniões de planejamento na escola podem e devem reafirmar a



valorização de elementos socioemocionais e intersetoriais, e as reflexões devem abordar as famílias também até com apontamento e/ou encaminhamento a atendimentos clínicos, quando forem necessários.

Manter o diálogo com as unidades escolares do território com a perspectiva de percurso continuado, diante do cenário pandêmico, vários dos nossos alunos mudaram de segmento em 2020 e 2021, levando na bagagem uma série de dificuldades. Encaminhar avaliações e relatórios desses estudantes à nova escola facilita em semanas, ou meses, o trabalho de recomposição de aprendizagem.

Desenvolver momentos de atendimento focal para casos mais graves é também muito importante, pois o reforço escolar precisa ser o mais personalizado possível, sempre pensando em diversificar as interações, de acordo com as potencialidades de cada um dos alunos. Inclusive, no processo de reordenar a escola e as aprendizagens, nossa função é identificar, incentivar e explorar as competências que os nossos estudantes já apresentam, respeitando e valorizando os seus saberes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As principais reflexões produzidas pela pesquisa apresentam análises sobre o tema na realidade investigada, destacando o ensino de ciências nas séries finais do Ensino Fundamental II, o DCRC e a recomposição das aprendizagens no retorno as aulas presenciais no município de Campos Sales.

Com a BNCC e o Documento Curricular Referencial do Ceará, chegamos a conclusão que a velha Educação bancária, simplesmente reprodutora de conhecimento, já estava saturada e não apresentava resultados satisfatórios. Agora, a possibilidade de refundarmos a escola pode e deve ser aproveitada por quem está no chão dela.

Através da priorização curricular fundamentada pelo DCRC, por exemplo, estabelece estratégias e define um patamar de conhecimento no qual os estudantes devem estar ao começar cada ano letivo. Nesse caso, o alinhamento das escolas com as Secretarias de Educação é indispensável. É nesse momento onde se priorizam as habilidades centrais de maneira intencional, mas isso não pode ser uma decisão apenas de uma unidade escolar, pois, se ela não segue o que firma a Secretaria, corre o risco de cometer alguma irregularidade. Juntas, escola e Secretaria precisam identificar quais são os materiais e recursos didáticos para



viabilizar o que foi priorizado. O conhecimento sobre o processo a ser realizado e o apoio dos professores nessa jornada fará total diferença tanto no resultado esperado como em sua conclusão.

Através do acompanhamento realizado com os professores durante o processo de recomposição das aprendizagens no ensino de Ciências nos Anos Finais do Ensino Fundamental II, tivemos a oportunidade de compreender que o espaço escolar é um local para a elaboração de ferramentas que vão auxiliar os nossos alunos no exercício da cidadania vai muito além de um lugar limitado ao ato de instruir.

Comprendemos que a recomposição de aprendizagem nada mais é do que um processo natural e que deve ser contínuo, como uma reorganização dos caminhos que devemos seguir, visando sempre trilhar por uma nova estrada de oportunidades e com equidade no ensino, para que assim, ao final do processo de ensino e aprendizagem todos possam se desenvolver da forma adequada.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Curricular Comum. Brasília, 2018.

BARBOSA, E.F; MOURA, D.G. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, 2013.

BERNARDES, Thais. Impactos da Pandemia na Educação. Fundação Roberto Marinho, 2021. Disponível em: <https://www.futura.org.br/impactos-da-pandemia-na-educacao/>. Acesso em: 09 ago. 2022.

CEARÁ. Governo do Estado do Ceará/Secretaria de Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Versão Lançamento Virtual (Provisória). Fortaleza: SEDUC, 2019.

FAUSTINO, L. S. S. SILVA, T. R. F. S. Educadores frente à pandemia: Dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes. Revista Boletim de Conjuntura, ano II, vol. 3, n. 7, Boa Vista, 2020.

GAMA, J.C.N.B. Ouso de metodologias alternativas no ensino de ciências. 2015. Disponível em: <http://www.uniube.br/eventos/epeduc/2015/completos/21.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2022.

GÓIS, Antônio. Quatro décadas de gestão educacional no Brasil: Políticas públicas do MEC em depoimentos de ex-ministros. São Paulo: Fundação Santilha, 2018.

MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

PIFFERO, E. D. L. F., Soares, R. G., Coelho, C. P., & Roehrs, R. (2020). Metodologias Ativas e o ensino de Biologia: desafios e possibilidades no novo Ensino Médio. Ensino & Pesquisa.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia Dialética em Sala de Aula. In: Revista de Educação AEC. Brasília: abril de 1992 (n. 83).